



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MICHELE DA SILVA RAMOS

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE DISCENTES QUILOMBOLAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA**

Altamira, PA

2023

Michele da Silva Ramos

TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE DISCENTES QUILOMBOLAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Profa. Dra. Vilma Aparecida de Pinho

Altamira, PA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S586t Silva Ramos, Michele da.
Trajetória acadêmica de discentes quilombolas da universidade federal do Pará, campus universitário de Altamira / Michele da Silva Ramos. — 2023.
40 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Vilma Aparecida de Pinho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2023.

1. Trajetória acadêmica. 2. Ações afirmativas. 3. Quilombolas no ensino superior. I. Título.

CDD 306.08

ACADÊMICA DE DISCENTES QUILOMBOLAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

MICHELE DA SILVA RAMOS

Como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia

Apresentado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Vilma Aparecida de Pinho (**Orientadora**)

(**Membro da Banca Examinadora**)

(**Membro da Banca Examinadora**)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por conceder-me graça, sabedoria pelo cuidado e zelo todos os dias do meu processo acadêmico, aos meus pais, familiares e amigos que me apoiaram nesta jornada, aos professores da faculdade de educação e aos colegas de turma, a minha orientadora e a banca que contribuíram com meu trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. REFERENCIAL TEÓRICO	7
1.1 Políticas de ações afirmativas como marco importante para o acesso ao ensino superior.	7
1.2 A política de ação afirmativa da UFPA	9
1.3 Processo Seletivo Especial para Quilombolas na UFPA	10
1.4 Assistência estudantil para permanência do curso	10
1.5 Raça e racismo no ensino superior como construção social.	11
2 METODOLOGIA	14
3 RESULTADO E DISCUSSÃO	15
3.1 Dados de perfil dos estudantes participantes	15
3.2 Discentes que conheciam ou não a cidade de Altamira	16
3.3 Raça e cor	17
3.4. Racismo no ensino superior	18
3.5. Dificuldade na trajetória e âmbito acadêmico.	19
3.6 Discentes que pensaram em realizar o processo de Mobilidade Acadêmica	22
3.7. Interação em sala de aula	23
3.8. Da participação do projeto de iniciação científica da UFPA	24
3.9. Da Assistência estudantil	25
3.10. Impacto na vida acadêmica	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	
APENDICE	

RESUMO

Este trabalho, foi realizado no âmbito da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Altamira, trago como objeto de estudo as trajetórias de discentes quilombolas de diferentes cursos ofertados pela referida instituição. Com objetivo de analisar as dificuldades na trajetória acadêmica dos discentes quilombolas da Universidade Federal do Pará, no Campus Universitário de Altamira; e com os objetivos específicos que foram: Descrever as dificuldades que os discentes quilombolas enfrentam no dia-a-dia acadêmico no Campus Universitário de Altamira. Identificar as estratégias usadas pelos discentes no âmbito econômico para se manter na cidade em que se localiza o Campus. Observar os impactos vivenciado pelos discentes na universidade. Foi realizado uma pesquisa na abordagem qualitativa, primeiramente com busca de textos científicos relacionados a temática nos banco de dados Google acadêmico e *Scielo Capes*, para as referencias teóricas como embasamento para a pesquisa. Com os critérios de busca de publicações como: artigos, Trabalho de Conclusão de Curso, usando como descritores: Trajetória acadêmica, ações afirmativas, quilombolas no ensino superior. O instrumento utilizado foi o questionário com perguntas estruturadas e fechadas; a coleta de dados, o questionário foi aplicado através do google forms, com envio de link por meio da plataforma digital WhatsApp e com recebimento das respostas por e-mail. O público-alvo foram discentes Quilombolas do Campus universitário de Altamira, os mesmos são dos anos de 2017, 2018 e 2019. Esses discentes são dos cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas, Medicina e Pedagogia; e no total foram 10 participantes da pesquisa. Conclui-se na pesquisa que todos os discentes participantes são oriundos de outros municípios e de comunidades distintas, todos os discentes são contemplados pela políticas de permanência do Ministério da educação (MEC), com apesar de que ainda é necessário o estudante ter estratégias para complementar os gastos com higiene, alimentação, aluguel e material pedagógico, com isso, alguns discentes optem por dividir aluguel, porque os valores e o custo de vida em Altamira são muito elevados. Ressaltando que todos os participantes da pesquisa estão na fase final dos cursos.

Palavra-chave: Trajetória acadêmica, ações afirmativas, quilombolas no ensino superior.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, realizada no âmbito da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Altamira, trago como objeto de estudo as trajetórias de discentes quilombolas de diferentes cursos ofertados pela referida instituição. Discutir sobre discentes Quilombolas envolve conversar sobre Quilombo e os processos de conquistas e resistências. Porquanto Segundo Braz *et al.*, (2021), o processo de escravização no Brasil ficou marcado para os africanos que foram retirados de sua terra forçadamente e, trazidos para servir de mão de obra escrava e, como símbolo de resistência, hoje existem os Quilombos como representações de lutas contra as formas de repressão vivenciada pelos africanos ao longo da história.

Em virtude do que houve naquela época, a maneira de obter liberdade e, vida digna, era fugindo dos latifundiários rurais, formando pequenos espaços em quilombos como organização social e produção para a própria subsistência (BRAZ *et al.*, 2021). Dessa forma, no período colonial as comunidades quilombolas começaram a surgir como forma de resistência. Segundo Santos (2018), as comunidades estavam situadas em locais usados como abrigo para aqueles que conseguiam escapar das fazendas e passaram a construir suas sociabilidades, e a educação foi uma das conquistas.

Mesmo diante das lutas dos movimentos sociais para implementação de políticas públicas e das ações afirmativas com as reservas de vagas para quilombolas nas universidades federais do Brasil, ainda existem necessidade de política de assistência estudantil para atender aos discentes advindos das comunidades remanescentes de quilombo, os quais apresentam vulnerabilidade socioeconômica, ainda assim, a luta continua para garantir a permanência dos discentes nos estudos até a conclusão dos seus cursos.

Sou uma discente quilombola, residente da comunidade de remanescente quilombo Itabatinga, localizada no município de Mocajuba-PA, filha de quilombola, meus pais são agricultores. Sou uma jovem que desde muito cedo venho lutando para garantir um futuro melhor como profissional, e poder ajudar meus pais e contribuir com a minha comunidade, e realizar um sonho de menina; uma aluna que deixou seu lar, familiares, amigos e comunidade, para abraçar uma oportunidade que já estava desistindo de tentar. Deixar tudo não foi fácil, pois tive de conciliar

saudades, estudos e distância, conhecer novas pessoas, cultura e costumes diferentes a ainda mais a falta de açaí e temperatura da cidade muito mais elevada.

Quando iniciei o ensino superior não conhecia Altamira, tinha apenas um conhecido do meu irmão, fiz amizade com os colegas Mocajubenses de comunidades quilombolas vizinhos, pois não nos conhecíamos. Na sala de aula eram rostos desconhecidos, e no primeiro dia de aula não me apresentei, apenas para colegas que me perguntavam quem eu era, de onde era, e também morava com quem. Eu tinha meus documentos para solicitar o auxílio estudantil da UFPA, mas não sabia como realizar o cadastro, outras pessoas que me ajudaram, porque tinha dificuldade, pois não sabia manusear computador e também não tinha. Fui criticada por não saber fazer isso, assim, dependia dos outros para me ajudar. Fui aprendendo a fazer sozinha e depois comecei ajudar outros colegas quilombolas que tinham a mesma dificuldade com inscrição no *Sigaa* e no *Sigaest*.

Tive que “me virar sozinha” e desde o início do curso tenho que sempre priorizar: aluguel, energia, internet e comida. No início meus irmãos me ajudavam com essas despesas, somente com o básico. Quando fui contemplada com a bolsa permanência, eles pararam de me ajudar com recursos financeiros, só mandam se caso eu estiver precisando, mas, desde que comecei a receber, evito pedir que me mandem, tento fazer de tudo para não incomodar, e assim, dando sempre prioridades nas despesas mais importantes, estou aqui terminando meu curso. Foi fácil? Não.

Foi um impacto muito grande com a nova fase da minha vida em sala de aula novamente, pois não estudava há muitos anos. E por entrar na turma na segunda semana de aula, já tinha seminário marcado para apresentar, e eu não sabia como apresentar um seminário, não sabia nem que horário iria estudar. Tive muita dificuldade na escrita acadêmica, seminários e interação em sala de aula, pois, era receosa com o público, minhas colegas de trabalho me ajudaram muito a superar essas lacunas, insegurança, uma apoiava a outra em todos os trabalhos. Diante de toda essa nova experiência, também tive a oportunidade de estagiar como voluntária no primeiro ano de faculdade, e no penúltimo ano como bolsista de iniciação científica, isso me ajudou muito, porque não sabia o que era lê um artigo, não entendia nada e no estágio com as professoras fui me familiarizando com a academia e com os textos.

Reprovação? Apenas uma, porque tive dificuldade para entender o conteúdo. Travei e não consegui apresentar e acabei reprovando. As outras disciplinas não foram fáceis, mas os obstáculos foram superados em cada trabalho apresentado. Quanto à minha relação com os

colegas, eu não fui muito íntima e nem muito distante, interagia com todos que interagiam comigo, sempre tive respeito com meus colegas e eles também comigo.

. Quais dificuldades, e as estratégias que os discentes criam para vencer as barreiras econômicas e acadêmicas vivenciada ao longo de sua trajetória na universidade?

Objetivo geral

Foi analisar as dificuldades na trajetória acadêmica dos discentes quilombolas da Universidade Federal do Pará, no Campus Universitário de Altamira.

Objetivos específicos

E os objetivos específicos foram:

- Descrever as dificuldades que os discentes quilombolas enfrentam no dia-a-dia acadêmico no Campus Universitário de Altamira.
- Identificar as estratégias usadas pelos discentes no âmbito econômico para se manter na cidade em que se localiza o Campus.
- Observar os impactos simbólicos vivenciado pelos discentes na universidade.

JUSTIFICATIVA

Com base na minha experiência como discente quilombola, interessei-me a conhecer sobre o que os outros quilombolas experienciaram na universidade. Essa pesquisa traz uma temática importante relacionada as experiências acadêmicas desses discentes para o público acadêmico e a sociedade em geral, contribuindo para se pensar futuramente sobre inclusão e permanência nos cursos, como sujeitos merecedor de respeito e sem discriminação, respeitando suas especificidades no ambiente acadêmico e suas singularidades.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Políticas de ações afirmativas como marco importante para o acesso ao ensino superior

Segundo Neto (2019), o Brasil ainda é um país onde o preconceito e a discriminação são notórios, onde pobres brancos e negros são discriminados tanto por questões socioeconômicas ou por condições raciais. Diante das intensificações de lutas dos séculos XX e XXI, houveram conquistas de políticas públicas voltadas para a população negra, como: em 2001 com participação

na III Conferência Mundial de Combate à discriminação Racial, Xenofobia e discussão sobre as questões das políticas de ações afirmativas.

Em 20 de novembro de 1995, foi realizada a marcha pelos movimentos sociais em Brasília em alusão ao tricentenário de Zumbi Palmares, onde reivindicavam do Estado ações efetivas para a redução das desigualdades raciais (SANTOS *et al.*, 2013). E as discussões sobre as ações afirmativas no Brasil foram no Seminário internacional multiculturalismo e racismo: o papel da ação afirmativa nos Estados Democráticos contemporâneos realizado em julho de 1996, em Brasília pelo Ministério da Justiça (SANTOS *et al.*, 2013).

E no ano de 2012, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para as escolas das comunidades de Remanescente de Quilombos, com os temas relacionados à cultura e as especificidades étnica-cultural. E a Lei de nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, ano em que foi definida a lei de cotas para as universidades federais de ensino superior vinculadas ao Ministério da Educação, e o ensino de técnicos de nível médio, pela qual deve-se reservar 50% das vagas para as políticas de ações afirmativas (RODRIGUES *et al.*, 2022).

E por meio da política de acesso ao ensino superior foram implementadas as ações afirmativas pelo Estado brasileiro (ALENCAR *et al.*, 2021). O termo “ação afirmativa” surgiu nos Estados Unidos na década de 60, no auge das reivindicações em torno da democracia no país e na busca por direito de igualdade de oportunidades a todos norte-americanos (CAMPOS, 2016).

Santos *et al.* (2013), afirma que as políticas de ações afirmativas são iniciativas em que o principal objetivo é adotar medidas que recuperem e compensem os grupos que sofreram exploração, discriminação e violência no passado, constituindo um reparo social em si; e em 1996, o governo federal ao instalar o grupo de trabalho interministerial de valorização da população Negra no Ministério da Justiça, reconhece que ações específicas deveriam ser tomadas.

Portanto as ações afirmativas têm como principal objetivo a reparação social entre os grupos vulneráveis da sociedade Assim, dentro das ações afirmativas, há duas dimensões de cotas: uma é a cota social e a outra a cota racial; a primeira atende as populações que frequentam as escolas públicas durante todo o ensino médio, e dentro desta, a cota racial visa atender às demandas das populações negras (MACHADO, 2022).

Machado (2022), afirma que as cotas são um dos pontos importantes para a carreira profissional dos jovens e na disputa por vagas nas instituições de ensino superior, as quais são muitos concorridas tanto pela elite quanto pelos menos favorecidos, através das cotas as

universidades deixaram de ser territórios apenas de brancos, com o ingresso dos alunos Afrodescendentes nas Instituições Federais .

As cotas para a população quilombolas é parte das ações afirmativas e assemelham-se no quesito de ingressos no ensino superior e, através desse sistema que os estudantes quilombolas advindo dos quilombos com diversas dificuldades no seu desenvolvimento educacional básico, possam ingressar no ensino superior, e esse sistema tem o propósito de tratar com igualdade os grupos que tiveram oportunidades iguais (MACHADO, 2022).

1.2 A política de ação afirmativa da UFPA

No ano de 2022, a lei de cota completou uma década da política de ação afirmativa no Brasil, o sistema de cota é um tipo de política de ação afirmativa que visa proporcionar maior igualdade de oportunidades para grupos historicamente em posição de desvantagem, e através da ação afirmativa pode-se ampliar a inserção desses grupos no sistema educacional, no trabalho; essa lei regula a política de ação afirmativas no acesso ao ensino superior público federal, e também estabelece 50% das vagas para alunos que cursaram o ensino médio em escola pública (BRASIL, 2022).

Dentre os 50% das vagas, é estabelecido por lei que cada curso e turno, deve ser reservada para estudante com renda familiar de 1,5 salário-mínimo per capita. A lei prevê a subcota para as pessoas que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas calculada de forma igual; e ano de 2016 a lei foi emendada para incluir a subcota para pessoas com deficiências (BRASIL, 2022).

Para que as ações afirmativas na UFPA se concretizassem houve proposta para que fosse implementada 20% de vagas para pessoas negras, diante disso Cardoso afirma que: Em 2005, foi aprovado 50% das vagas para escolas públicas, dentre esses, 25% são para negros, em 2009, a reserva de vagas para indígenas e 2012 a reserva de vaga para quilombolas (CARDOSO, s.d., p.8).

Nas políticas para o ensino superior, houve o Programa universidade para todos (Prouni, 2004), o Programa de Restrução e expansão das Universidades (REUNI, 2007), o Programa de Seleção Unificada (SISU, 2010) e o Exame Nacional de Ensino Médio, esses são também meios de ingresso no ensino superior (BRASIL, 2022).

1.3 Processo Seletivo Especial para Quilombolas na UFPA

Dentre as políticas de ações afirmativas, as instituições federais de ensino superior e instituto federais aderiram as políticas de ações afirmativas realizando o processo seletivo especial para indígenas e quilombolas, um processo específico na qual é realizado todos os anos o vestibular, tendo 3 etapas de seleção o PSEQI que é regulamentado pela lei n.º 12.711/12:

A Lei federal n.º 12.711\12, adotada pela Universidade federal do Pará desde 2009, o processo diferenciado para o ingresso de Indígenas e Quilombolas, regulamentado pela resolução n.º.3.869, de 22 de junho de 2009 e n.º .4.309 de 27 de agosto de 2012, que estabelecem o sistema de reserva de vagas para estudantes indígenas e quilombolas respectivamente em todos os cursos de graduações da UFPA (AMORAS *et al.*, 2019.P.4)

O Processo Seletivo Especial (PSE), para Quilombolas se dá através da reserva de duas vagas nos cursos ofertado pela universidades Federal do Pará aprovado através da resolução de 2012:

Resolução de N.º4.309, de 27 de agosto de 2012 Art.1.º Fica aprovada a reserva de duas vagas, por acréscimos em favor dos Quilombolas, no processo seletivo (PS) para o ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará.

Segundo Amoras (2018), o PSE tem como objetivo preencher duas reservas de vagas para Quilombolas e duas para Indígenas, em cada curso, na qual são concorridas em todos os campi da UFPA, unicamente entre os mesmos. A resolução de 2012 definia que caso não ocorresse o preenchimento das vagas, as mesmas seriam extintas ou excluídas. No entanto, essa resolução foi alterada em 2018, com a retirada desse parágrafo, abrindo mais oportunidades de preenchimento das vagas não preenchidas (UFPA, 2018).

1.4 Assistência estudantil para permanência do curso

O Programa de Bolsa Permanência está integrada na Política Nacional de Assistência Estudantil do governo federal com um auxílio financeiro; essa política foi sancionada no governo da Presidenta Dilma Rousseff ano de 2013, conforme consta nas atribuições legais:

O Ministério do Estado da educação no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto na lei de n.º 5.537, de 21 de Novembro de 1968, no Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, na lei número de 12.711, de 29 de Abril de 2013, na lei de n.º 12. 801, de 11 de outubro de 2012 resolve: Art.1. fica criado, no âmbito do Ministério da educação e do fundo nacional de Educação, o Programa de Bolsa Permanência a estudantes de graduação de instituições Federais de ensino superior (BRASIL, 2013).

O discentes Quilombola após aprovação, ele passa a enfrentar diversificados desafios na trajetória acadêmica e para que esse discente possa concluir sua tão sonhada formação, precisa da assistência estudantil e auxílios financeiros, levando em conta a vulnerabilidade socioeconômica dos discentes indígenas e quilombolas, diante disso, é importante as políticas públicas do governo Federal voltada para custear financeiramente os discentes quilombolas vinculado com à universidade federal por meio do Programa de Bolsa Permanência, como está descrito no decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (BRASIL, 2012):

Art.2 O Programa de Bolsa Permanência reger-se-á pelo disposto no Decreto nº 7.234, 19 de julho de 2010, Lei nº 12.801, de 24 Abril de 2013 e nesta portaria, bem como a demais disposições legais aplicáveis. o Art.3 O PBP tem por objetivos:

- 1-Viabilizar a permanência no curso de graduação de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente indígenas e Quilombolas.
- 2- Reduzir custo de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil.
- 3- Promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio de adoção de ações complementares de promoção de desempenho acadêmico.

Contudo, mesmo diante das Políticas de Assistências Estudantil, Rodrigues(2022), aponta que as dificuldades financeiras ainda são presentes e limitam o deslocamentos e a permanência na universidade e em seus respectivos cursos, que em sua maioria localizam-se em outras cidades ou até mesmo estado, aponta também o desafio cultural que separa os discentes de seus colegas urbanos, nas questões de conhecimento, por terem conhecimentos formais para permanecerem nos bancos universitário, como domínio de informática, nas linguagem estrangeira e acúmulo de leitura.

1.5 Racismo no ensino superior como construção social

No final do sec. XVIII, prevalecia certo otimismo da tradição igualitária vinda da revolução francesa e tendeu a considerar grupos como povos nações e não como raça diferentes em suas origens e formação. O termo ‘raça’ foi introduzido na literatura início do sec. XIX, por Georges Curvier, com início de ideia de Heranças físicas entre diversos grupos (SCHWARCZ,1993).

Os debates sobre raça e racismo, advém através de estudos que concerne o contexto social brasileiro, e por inquietações em que o negro a partir da abolição da escravatura no Brasil, foi inserido no contexto de liberdade sem aparato socioeconômico para que pudessem mudar sua

condições sociais, pois, por causa da cor de pele foram negada oportunidades e reprimidos, e tratados com desigualdade raciais e sociais, conforme Fanon (2008, p. 110):

O preconceito de cor nada mais é do que a raiva irracional de uma raça por outra, o desprezo dos povos fortes e ricos por aqueles que eles consideram inferiores, e depois o amargo ressentimento daqueles que foram oprimidos e frequentemente injuriados. Como a cor é o sinal exterior mais visível da raça, ela tornou-se o critério através do qual os homens são julgados, sem se levar em conta as suas aquisições educativas e sociais. As raças de pele clara terminaram desprezando as raças de pele escura e estas se recusam a continuar aceitando a condição modesta que lhes pretendem impor

Diante disso, neste aspecto o estereótipo e a causa das limitações, e desprezos pela população branca, não somente a cor, mas a condição social e educativa “os estereótipos negativos delimita os lugares para os não brancos” (LIMA, 2014). Para Lima (2014), percebe-se o preconceito de cor, quando e onde o indivíduo considera-se superior ao negro, tratando com inferioridade e desqualificando-o.

Para Santos (2018), o marcador social principal de raça é a cor, sendo uma categoria racial, onde a ideia de raça classifica as pessoas como: negras, mulatas e pardas. Essa ideia de raça que orienta essa forma de classificação como organização social.

Em relação ao conceito de preconceito, é uma atitude apressada que ocasiona uma ação discriminatória que faz com que se concretize o racismo, ação que pressupõe a existência de crer anterior do saber, é o indivíduo crer ser melhor do que outro, atos que produz uma ação negativa relacionado ao outro, esse preconceito no Brasil, é sutil, nega-se qualquer problema étnico ou de cor, proclama-se a democracia racial, onde uma vez colocada em prática resolveria os problemas relacionadas aos preconceito, racismo e discriminação social. A discriminação étnica é motivada pela crença de que um certo indivíduo é superior ao outro, e esse racismo no Brasil, foi marcado pela ideologia do branqueamento implantado pela classe dominante (COSTA, *et al.*, 2016).

Segundo Pierre (2022), a década de 1950, marcou a jornada do negro no Brasil, com as organizações negras no intuito de desmitificar o racismo. E na década de 1950, a questão racial foi apresentada como uma questão política para os intelectuais negros que se organizavam na época, dessas organizações teve a mobilização importante do jornal Quilombo que teve como Lema “A vida, o problema e as aspirações do negro”.

E o Teatro Experimental Negro, surgido em 1944, em São Paulo, e com projeto idealizado por Abdias Nascimento, Com intuito de valorização social do negro e da cultura Afro-brasileira, por meio da educação e da arte, e também foi um órgão que promovia o protagonismo negro e para ele, o TEN, teria um papel importante para defender a verdade cultural do Brasil; esse teatro tinha

ambição artísticas e sociais, estava também o reconhecimento do legado cultural humano do Africano no Brasil (NASCIMETO,2005).

No sec.XIX, O Brasil foi o último país no continente latino-americano a aderir a implantação das universidades, em que até esse período a demanda da Elite eram enviadas para a Europa, e as instituições universitárias foram ocupadas primeiramente pelas classes privilegiadas socioeconômicas e políticas. Após esse processo de implantação e os bancos universitários passaram a atender apenas uma classe da sociedades e as minoritárias esquecidas, com a expansão das universidades brasileira vindo acontecer nos anos de 2003 e 2013, quando houve aumento de 94% das vagas na ofertas de cursos, através do Plano Nacional de Educação, e depois através das políticas de ações afirmativas e as cotas para o acesso ao ensino superior.(MENDONÇA et al.,2022).

Com o processo de lutas através das manifestações para a isenção da população negra no ensino superior, houveram aumento de ingressante nas instituições públicas, porém em um país onde imperava a interiorização da população negra, e agora os bancos acadêmicos não são apenas para a elite.

A possibilidade de diminuição desse tipo de distorção poderia advir do desenvolvimento de políticas públicas específicas que favorecessem o aumento de negros e indígenas no ensino superior. Ações afirmativas promovem a confirmação de direitos de grupos historicamente discriminados; no caso do ensino superior, ações desse tipo configurariam a criação de mecanismos que visariam a aumentar a participação desses grupos no corpo discente (AGUIAR; PIOTTO, 2018, p. 2-6).

Mesmo com as políticas voltadas para reparação da desigualdade social e raciais, o racismo e o preconceito ainda se faz presente nos dias atuais, muitas vezes desfaçado de uma exclusão ou até mesmo menosprezo oculto, dando a entender que certas atitudes é normal, na visão de quem excluir e despreza, minimizando atos que devem ser tratadas como crimes racial, por causar constrangimentos e humilhação da população negra no ensino superior por sua cor ou condições sociais, ou seja os debates sobre racismo no âmbito acadêmico continuam acirradamente discutido, como afirma Pimenta e Silva (2023):

Abordar a questão racial no Brasil, para muitos, ainda é questão fora de moda, onde se mistificou que o preto e branco dividem o mesmo espaço sem conflito. O que se percebe, é um silêncio sobre a questão racial, é como se a questão racial e o preconceito não existissem (PIMENTA; SILVA, 2023, p.2-5).

A lei de 7.716/89, lei do racismo que puni todos os tipos de discriminação conforme a constituição Federal:

Conhecida com Lei do Racismo, pune todo tipo de discriminação ou preconceito, seja de origem, raça, sexo, cor, idade. Em seu artigo 3º, a lei prevê como conduta ilícita o ato de impedir ou dificultar que alguém tenha acesso a cargo público ou seja promovido, tendo como motivação o preconceito ou discriminação.

Vale ressaltar que as conquistas hoje no cenário brasileiro e as denúncias de racismo ou preconceito na sociedade, foram e são pelos movimentos sociais em conjunto com movimento negros e intuições que apoiam as manifestações de combate ao racismo que impera ainda no sec.XXI no Brasil. (PIMENTA; SILVA, 2023.p.5) afirmam que:

O movimento negro entre outras ações vem buscando a equidade, através de publicidade, e muitas outras manifestações, de forma a confraternizar, e popularizar a paridade brasileira, rompendo a ideia de superioridade do branco sobre o negro na classe social.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Medeiros (2012), através dessa abordagem é possível compreender sobre o universo simbólico experiências, comportamentos, emoção e sentimentos vividos, e compreender também as formas de organizações, movimentos sociais e fenômenos culturais. Essa abordagem visa obter possíveis resultado e, sua expressão tem amplas perspectivas como: modalidades, abordagens, metodologias, técnicas utilizada, condução e avaliação de estudo, e investigações interessada em descrever e interpretar questões sociais ou educacionais que os autores sociais consideram problemáticas; existem diversos formas de realizar pesquisas sociais e educacionais caracterizada como qualitativa como: História de vida, etnografia entre outras, onde cada uma tem características próprias que serve para diferencia-las uma das outras (GONZÁLEZ, 2020).

A principio foi realizada busca de textos científicos relacionados a temática nos bancos de dados Google acadêmico e *Scielo Capes*, para as referencias teóricas como embasamento da pesquisa. Com os critérios de busca de publicações como: Artigos, Trabalho de Conclusão de Curso, usando como descritores: Trajetória acadêmica, ações afirmativas, quilombolas no ensino superior. Sem período delimitado e sem recorte temporal.

O instrumento utilizado foi o questionário com perguntas estrutura s e fechadas, Conforme Patias e Hohendorff (2019), a utilização de perguntas abertas da aberta de roteiros de entrevistas

resulta na geração de dados mais aprofundados, pois, um roteiro flexível com poucas perguntas abertas tende a ser mais efetivo do que um roteiro com muitas perguntas. Vale destacar que esse instrumento foi escolhido por ser flexível para o momento em que os participantes estavam vivenciando nos seus respectivos cursos (Termino de curso).

Nesta pesquisa foi usado o método “história de vida”, segundo Nogueira *et al.*, (2017), o mesmo faz parte da metodologia qualitativa biográfica, na qual o pesquisador escuta por meio não diretiva gravada ou não, um relato da história de vida de alguém. Nesse processo a relação entre pesquisador e o indivíduo pesquisado, aquele que narra sua história é um ponto essencial e só acontece na presença de um vínculo de confiança mútua que é construído ao longo de um processo. É um método que possui duas dimensões: a descrição de fatos e a busca de sentido; os fatos fazem parte de uma experiência de vida singular inscrita num universo de relações sociais, classe e poder (NOGUEIRA *et al.*,2017).

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário através do google forms, com envio do link por meio da plataforma digital WhatsApp e com recebimento das respostas por e-mail. Esse é um instrumento que segundo Martins (2020), seus recursos em tempo real ajudam na otimização do gerenciamento das avaliações e seus resultados.

Posteriormente a coleta de dados, as análises foram elaboradas por meio do aplicativo Excel onde foram selecionadas as informações na planilha para melhor organização e, após as informações adquiridas e organizada, foi produzido gráficos para melhor leitura no texto, esses gráficos forms elaborado no Excel também.

Portanto, o público-alvo foram discentes Quilombolas do Campus universitário de Altamira, os mesmos são dos anos de 2017, 2018 e 2019. Esses discentes são dos cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas, Medicina e Pedagogia; e no total foram 10 participantes da pesquisa, vale destacar que todos os participantes foram identificados com nomes fictícios, respeitando as condições no termo de consentimento.

Posteriormente a coleta de dados, as análises foram elaboradas por meio do aplicativo Excel onde foram selecionadas as informações na planilha para melhor organização, as informações adquiridas e organizada foi produzido gráficos para melhor leitura no texto, esses gráficos forms elaborado no Excel também.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Segue os dados dos discentes participantes da pesquisa.

3.1 Dados de perfil dos estudantes participantes

No Quadro 1 estão algumas informações dos entrevistados, sendo três são homens e sete mulheres. Foram entrevistados quilombolas de cinco municípios diferentes, cinco de Mocajuba, dois de Moju, um de Abaetetuba, um de Oriximiná, um de Santarém. As idades variam entre 21 a 44 anos.

Quadro 1- Perfil dos estudantes

Nome	Idade	Curso	ano de ingresso	Município de origem	Comunidade
Roberto	23	Eng. Florestal	2019	Mocajuba	Mangabeira
Regiane	44	Ciências Biológicas	2019	Mocajuba	São José de Icatu
Patrícia	25	Ciências Biológicas	2018	Mocajuba	São José de Icatu
Priscila	32	Ciências Biológicas	2018	Mocajuba	São José de Icatu
Marcos	28	Eng. Florestal	2018	Mocajuba	Tambai-açu vila São Luiz
João	32	Eng. Agrônômica	2019	Moju	Santa Luzia do Tracuateua
Danielle	31	Eng. Agrônômica	2017	Moju	Iorubá de Santa Luzia do Bom Prazer-Poacê
Ângela	30	Pedagogia	2019	Oriximiná	Boa Vista
Alany	21	Medicina	2019	Santarém	Murumurutuba
Adriellem	28	Eng. Agrônômica	2018	Abaetetuba	Ramal Médio Itacuruça

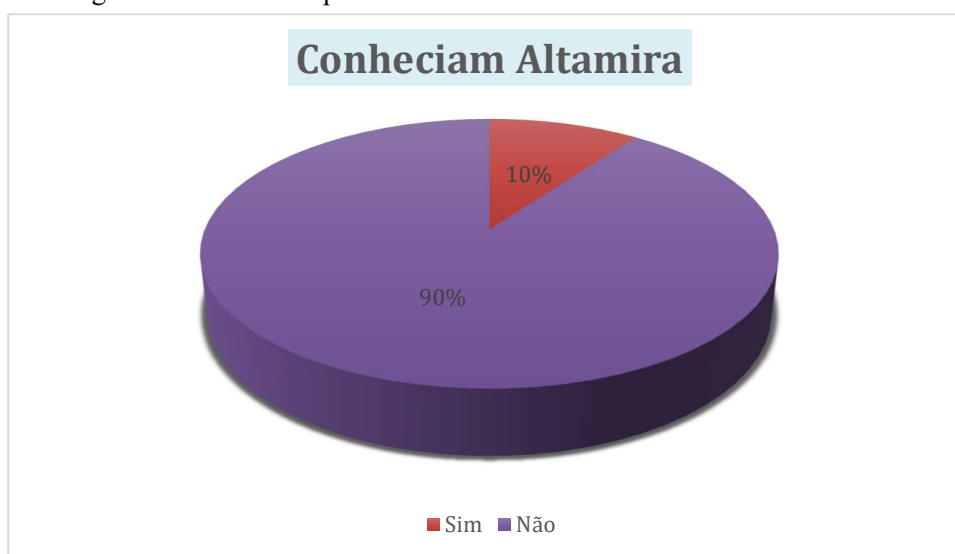
Fonte: Ramos, 2023.

Nesse processo dos jovens de remanescentes de Quilombo ingressantes no ensino superior, muitas mudanças acontecem na vida desses acadêmicos, com o intuito de crescer intelectualmente e pessoalmente para uma possível melhor condições financeiras futuras, com isso, dispõe-se a diversas mudanças na vida desse jovem (MACHADO, 2022).

3.2 Discentes que conheciam ou não a cidade de Altamira

No gráfico 1 temos uma representação da porcentagem de discentes que não são da cidade de Altamira e, não conheciam a mesma, apenas 1 discente conhecia a cidade, equivalente a 10%, e 9 discentes não conheciam, equivalente a 90%, dos participantes não conheciam.

Figura 1 - Percentual que conheciam ou não a cidade de Altamira

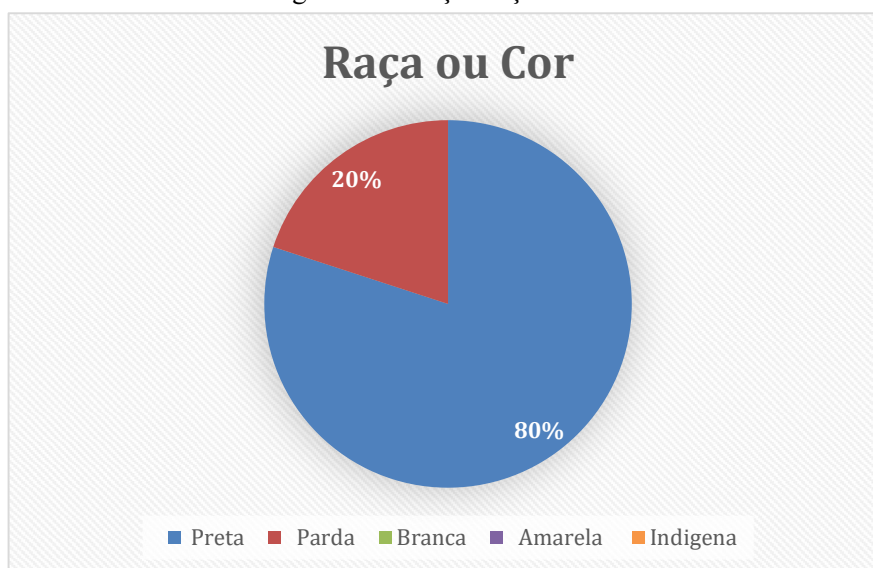


Fonte: Ramos, 2023.

3.3 Raça e cor

Como pode observar no gráfico da Figura 2, 8 discentes se autodeclararam na cor preta, que equivale a porcentagem de 80% e 2 discentes declaram-se pardos, equivalente a porcentagem de 20%, todos são de categoria das políticas de ações afirmativas da universidade federal, onde houve predominância na entrada de discentes Quilombolas nos cursos de ensino superior com a reserva de vagas para Quilombola.

Figura 2 - Relação raça e cor



Fonte: Ramos, 2023.

3.4. Racismo no ensino superior

Diante do processo de ingresso no ensino superior por cota quilombola, levando em consideração o desafio de ser quilombola na universidade, diante do questionamento se “o discente sofreu racismo ou preconceito por ser quilombola no âmbito acadêmico” em seu breve relato a discente diz que: “Sim , acredito que foi mais isso que fez eu ficar mais excluída na faculdade (Adriellem, do curso de Eng. Agrônômica)

Vale destacar que mais 3 discentes disseram que sofreram com racismo ou preconceito, isso mostra a evidencia de que ainda há exclusão por ser identificado como quilombola na sala de aula ou no contexto acadêmico e, 6 discentes disseram que não sofreram com racismo ou preconceito. Segundo pimenta e Silva (2023), a prática racial atinge a construção de identidade do indivíduo. Pimenta e Silva afirmam

Racismo Cotidiano, que se refere a todo vocabulário, discurso, imagem, gestos, ações e olhares, que colocam sujeitos de cor em aspectos reprimido na sociedade branca, sempre o colocando como o outro, tornando-se a personificação daquilo que o sujeito branco não quer ser reconhecido, mesmo diante da legislação que pune criminalmente o sujeito produtor de ações preconceituosas (PIMENTA; SILVA, 2023, p.12).

Em decorrência desses fatores citados acima sobre racismo, preconceito e exclusão no âmbito acadêmico, Neto (2019), afirma que o ato de discriminação e racismo são vistos como

reflexo cruel da sociedade e que ainda é vivenciado no dia-a-dia em diversos espaços da sociedade. Tais atitudes afetam na vida o emocional, intelectual e até mesmo as relações internas e externas, trazendo gamas de consequência no seu desenvolvimento acadêmico.

3.5 Dificuldade na trajetória e âmbito acadêmico

Sobre a trajetória acadêmica desses discentes diante do questionamento sobre: “quais foram suas dificuldades no curso?” A acadêmica Adriellem relatou que:

Foram inúmeras dificuldades enfrentadas quando comecei a fazer o curso, além de não conhecer ninguém aqui em Altamira, tive que morar de aluguel. Na sala de aula não conseguia prestar a devida atenção, não conseguia fazer os meus trabalhos, pois não tinha tanta afinidade com o uso de computador, então tudo pra mim no início foi muito difícil, os conteúdos são muitos, muitos assuntos tratados, contudo, no primeiro semestre pra mim foi muito difícil os estudos. Logo no segundo semestre eu engravidei, e pra mim tudo ficou ainda mais difícil, mas mesmo assim sempre estudava, fazia os trabalhos que eu dava conta de fazer, já não tinha ajuda dos meus colegas de turma antes e quando eu engravidei aí que eles se afastaram de mim, parecia que eu não estava grávida e sim que eu tinha uma grave doença porque todos se afastaram de mim. Então quando eu tive a minha filha, devido eu ter passado por uma cesariana, tive que permanecer um mês em casa sem ir pra sala de aula, nesse pequeno intervalo não tive suporte dos meus professores com os conteúdos, para que eu pudesse continuar com os meus estudos mesmo estando em casa. Como já estava no final do semestre, os professores só marcaram pra mim ir fazer as provas em sala de aula. Com tudo isso foi reprovada na maioria das disciplinas que não conseguia acompanhar. Cai de turma no terceiro semestre, mas não desistir de continuar estudando, consegui colocar minha filha em uma creche integral e passei a estudar melhor na sala de aula além de já conseguir fazer os meus trabalhos. E foi isso e muitos e outros desafios enfrentados durante a graduação que não foram relatados aqui (Adriellem, do curso de Eng. Agrônômica).

No relato acima pode-se verificar as diversas e distintas dificuldades na experiência da discente como: não conhecer Altamira, morar de aluguel, falta de atenção na sala de aula, não conseguia fazer seus trabalhos por não ter conhecimento sobre informática, muitos conteúdos e também gravidez, não tinha ajuda dos colegas, não teve suporte por parte dos professores pós-parto, levando-a reprovação no semestre. Com esse relato identifica-se uma adaptação e permanência que influenciam para uma evasão, pois os desafios são muitos. Também há relatos de outras duas estudantes que dizem que tiveram dificuldades com: “Escrita científica, entender os conteúdos” (Patrícia, do curso de Ciências Biológicas); “A principal dificuldade foi a questão da escrita acadêmica e a leitura”. (Ângela, do curso de Pedagogia).

Há divergência em outros relatos como menciona Marcos da Eng. Agrônômica: “A minha maior dificuldade acadêmica foi no quarto semestre que eu adoeci muito e não consegui acompanhar as disciplinas”. E a discente Danielle do curso Eng. Agrônômica relata que: “Tive dificuldade nas disciplinas de exatas, devido na base de ensino ter sido muito fraca.” Já a discente Regiane do curso de Ciências Biológicas diz que: “No começo tive bastante dificuldade, porque nunca tinha estudado”. Para a discente Patrícia: “Dificuldade com a distância de casa, também em relação a moradia na cidade por conta de o aluguel ter um valor muito elevado. Em meu curso foi em relação a alguns conteúdos em algumas disciplinas. A discente Alany do curso de Medicina diz que: “Sim, no início do primeiro semestre, com o primeiro seminário, depois não tive mais dificuldades”. A Adriellem diz que: “Sim, e principalmente porque não tinha habilidades com computadores, dificultou muito pra mim nas realizações de trabalhos. Para apresentação de trabalho, pra mim era o pior desafio, porque eu tinha muita vergonha. Assimilar conteúdos foi também um desafio, porque eu tenho dificuldade de atenção”.

Nos relatos acima podemos verificar uma distinção entre os discentes, no caso da Alany, as dificuldades dela foi no início do curso, entende-se, porque para ela aquilo era uma novidade assim como para muitos de nós discentes quilombolas recém chagados no ensino superior. E no relato de Adriellem, podemos observar as lacunas que trazidas do nosso ensino básico um tanto escassos, onde também representa a vida acadêmica de muitos estudantes Quilombolas do Campus Universitário de Altamira.

Figura 3 - Percentagem de discentes com dificuldades no ensino superior



Fonte: Ramos, 2023.

No gráfico acima podemos identificar que 90% dos discentes tiveram dificuldades no âmbito acadêmico e 10%, declararam não que tiveram, ou seja uma porcentagem maior tiveram enis dificuldade tanto com apresentações de seminários, como escrita acadêmica, informática e também exatas. Segundo Amoras (2018), as dificuldades são muitas: poucos recursos financeiros, racismo, entre outros. Situações como estas mostram que não é apenas ter acesso, mas permanecer não financeiramente como também, ter um olhar acolhedor e com respeito.

Há fatores identificados nos relatos acima como: dificuldade na escrita acadêmica, seminário, onde muito tempo sem estudar muitas vezes levam ao aluno a desistir do curso, trocar de curso ou até mesmo de campus, para isso, temos o processo de Mobilidade Acadêmica para as ações afirmativas, destinado ao preenchimentos de vagas não preenchida por candidato indígenas e quilombolas, como afirma no edital.

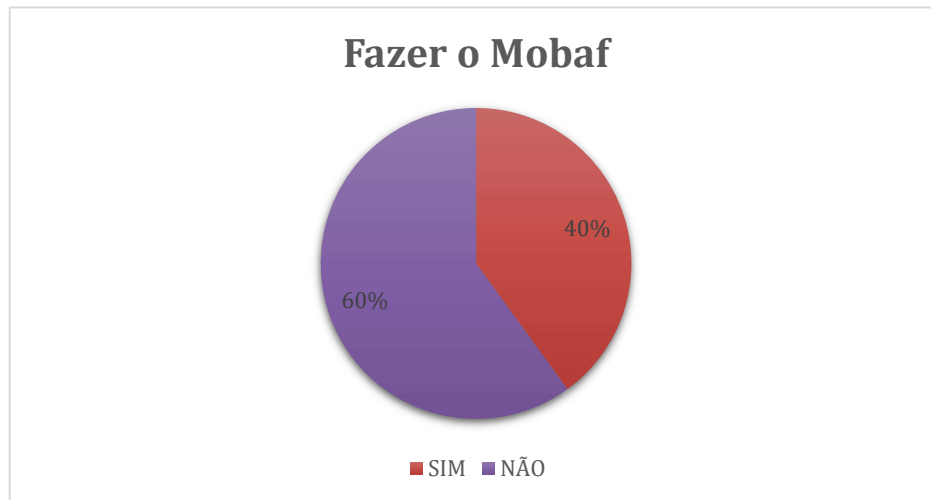
O Processo Seletivo Mobilidade Acadêmica Afirmativa da UFPA de que trata o presente Edital é destinado exclusivamente a discentes dos cursos de graduação da UFPA cujo ingresso ocorreu por meio de Processo Seletivo Especial (PSE) destinado à seleção diferenciada de candidatos(as) Indígenas e Quilombolas. (UFPA, 2022)

Conforme o edital regido pela Lei 9.784:

De acordo com a Lei n.º 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e Resolução n.º 4.961, de 28 de setembro de 2017 e Resolução n.º 5.565 de 28 de setembro de 2022, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE, 2022).

3.6 Discentes que pensaram em realizar o processo de Mobilidade Acadêmica

Figura 4 - Discentes que pensaram em realizar o processo de mobilidade acadêmica



Fonte: Ramos, 2023.

Ao serem questionados sobre o MOBAF, 60% deles disseram não pensaram em mudar de curso e 40% dos discente disseram que sim, conforme os dados no gráfico poucos pensaram em trocar de cursos e também de campus; como foi o caso de Marcos do curso de Eng. Florestal ele diz que: “Sim, porque não estava me adaptando em altamira e também a falta da família” e a discente Adriellem do curso de agronomia, quando ela diz: “Não pensei em fazer o MOBAF e sim OBIM que é trocar de cidade mais próxima da minha, pra mim poder ficar mais próximo da minha família”. Através desses dois relatos pode entende que a causa da mudança de curso foi o processo de adaptação e também a falta da família, são fatores que também prejudicam no desempenho acadêmico como: família, e adaptar-se ao um novo lugar é um processo lento.

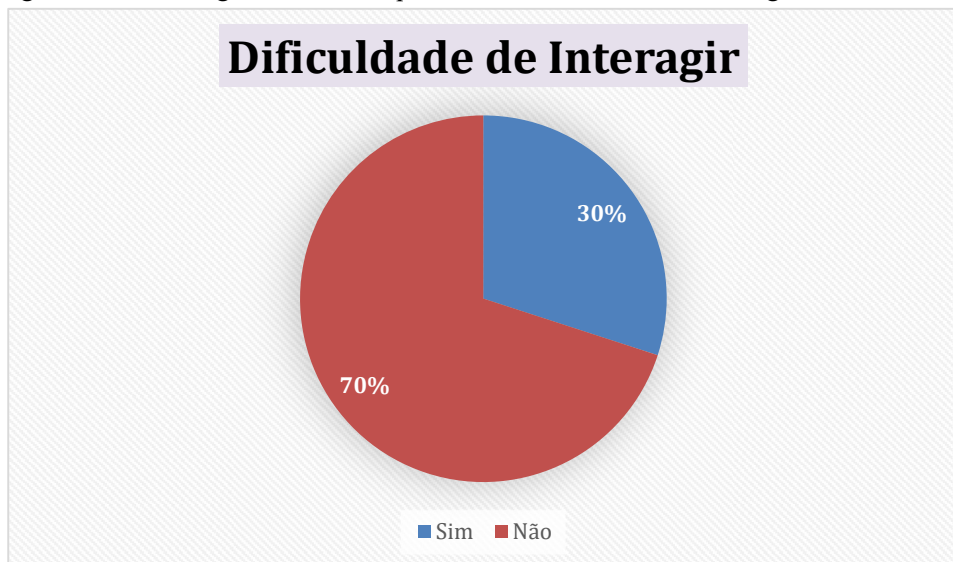
Uma vez que o discente recém chegado ao contexto acadêmico passa pelo processo de adaptação tanto na cidade como na academia. Para Alencar *et al.* (2021), Para que este discente acesse ao ensino superior requer muitos esforços para viver em nova cidade, lugar desconhecido cheios de desafios, principalmente para os discentes oriundos das comunidades remanescente de quilombo.

3.7 Interação em sala de aula

Conforme observado na Figura 5. 30% dos discentes disseram que tiveram dificuldade de interagir e 70% não tiveram, dentre eles alguns discente relataram sobre suas interações em sala de aula, um deles foi a discente Adriellem do curso de Agronomia ela relata que:

Com os colegas, devido da minha parte de não ser uma pessoa tão comunicativa e nem inteligente, e com os professores por que deserta forma o que mais eles gostam da que o aluno que além de esforçado, seja inteligente, e por não ser inteligente tinha muito medo de fazer uma perguntar pro professor que não fosse correta. Além de não me sentir a vontade de perguntar porque meus colegas quase não tinham dúvidas. E também o relato da discente Ângela do curso de Pedagogia que ela diz: “Não, fui muito bem recebida pelos meus colegas.

Figura 5 - Porcentagem de alunos que tiveram dificuldade de interagir em sala de aula



Fonte: Ramos, 2023.

Nos relatos podemos verificar que eles se divergem enquanto uma teve dificuldade de interagir em sala de aula a outra discente já não teve, como relata Adriellem, por não ser uma pessoa comunicativa e também não se achava inteligente, e por saber que os professores gostam de alunos esforçados quer diz aquele que pergunta tudo e tenta participar de tudo e com ela se sentia reprimida, por sentimentos e pensamentos de incapacidade, e também não se sentir à vontade para interagir.

3.8. Da participação do projeto de Iniciação Científica da UFPA

Essa questão também se reflete na participação em programa interno ou externo da faculdade, como é o caso do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica-PIBIC e, outros programas destinados a participação de discentes matriculados na Instituição e em todos os Campi da UFPA conforme o edital:

O PIBIC tem por objetivo apoiar a criação e consolidação de grupos de pesquisa e qualificar o ensino de graduação na UFPA, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica a graduandos sob orientação de pesquisadores, docentes ou técnicos, coordenadores de projetos de pesquisa registrados na instituição, para o desenvolvimento de atividades voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico e a processos de inovação. (PROPESP,2022).

Diante disso foi questionado aos discentes se participou de algum projeto de pesquisa da Universidade Federal do Pará Campi universitário de Altamira. No gráfico abaixo será mostra o quantitativo de discente que tiveram oportunidade e os que não tiveram.

Figura 6 - Porcentagem de discente que participaram ou não de programa de iniciação científica



Fonte: Ramos, 2023.

Nota-se no gráfico que 50% dos discentes disseram que participaram e participam de projetos, e 50% não tiveram oportunidades, vale ressaltar que a maioria dos discente que disseram ter participado, pouco foram de iniciação científica da UFPA, como é o caso da discente Ângela que diz: “Participei de um projeto de extensão e sou bolsista PIBIC”. e conforme o edital:

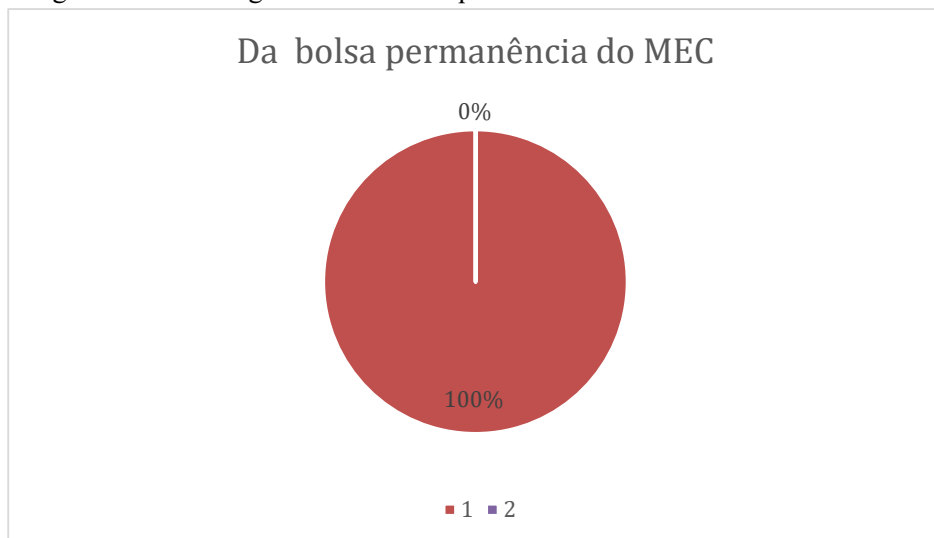
O PIBIC tem por objetivo apoiar a criação e consolidação de grupos de pesquisa e qualificar o ensino de graduação na UFPA, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica a graduandos sob orientação de pesquisadores, docentes ou técnicos, coordenadores de projetos de pesquisa registrados na instituição, para o desenvolvimento de atividades voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico e a processos de inovação. (UFPA, 2022).

Embora os discentes participem dos projetos de bolsas e pesquisas, esses projetos não são diretamente com docentes da UFPA- Como diz a discente Alany do curso de Medicina: “Ainda estou participando - projeto longevidade do Xingu” e a Regiane do curso de Ciências Biológica que diz: “Sim. Bolsa Proex”. mesmo que as alunas tenham participado dos projetos de pesquisa, é evidente que ainda há discentes quilombolas sem oportunidade de participar das bolsas de pesquisas.

3.9. Da Assistência estudantil

Como percebe-se os discentes não são de Altamira, e também moram de aluguel dividindo quarto muitas vezes, maioria desempregado e para se sustentar em um município distante, precisam de Assistência Estudantil com recursos financeiros. Ao serem questionados sobre ter apoio da Assistência Estudantil, e as estratégias que eles usam para superar as barreiras econômicas durante o curso. no gráfico abaixo pode-se verificar a porcentagem dos discentes que são contemplados com a bolsa permanência do Ministério da Educação-MEC.

Figura 7 - Porcentagem de discentes que tiveram auxílio Permanência do MEC



Fonte: Ramos, 2023.

Como pode perceber no gráfico, 100% dos participantes, são contemplados pela assistência estudantil com recursos financeiros do MEC. Para Campus (2016), está ligado a Assistência Estudantil, em relação a situação de alunos advindos das camadas populares. Mas vale destacar que a maioria não são contemplados pelos auxílios da instituição como: o auxílio moradia para indígenas e quilombolas, levando em consideração que os valores econômicos são mais elevados no mercado. E sobre as estratégias que esses discentes usam diante das barreiras econômicas, eles relataram que:

Aprender a se virar com o que tem, priorizar realmente o que é essencial. (Priscila, do curso de Ciências Biológicas).

Bom, a minha filha sempre me deu um suporte financeiro, que eu precisava aqui em Altamira, como no primeiro semestre eu não tinha auxílio da universidade com as bolsas, então eu morava em uma república e dividimos de tudo com os colegas, com isso se tornava mais fácil me manter financeiramente (Adriellem, Eng. Agrônômica).

Nos dois relatos acima podemos observar que há duas estratégias financeiramente, como no relato de Priscila, ela dá prioridade no que é mais importante, porque precisava se virar sozinha, e Adriellem, ela prefere dividir moradia, pois, assim é a melhor maneira para manter-se e torna-se mais flexível dividindo as despesas maiores.

Há outros relatos como o de Ângela do curso de Pedagogia ela diz: “Eu cheguei a trabalhar em bares e cuidar de criança”. E de Regiane que ela diz: “Vivo só da bolsa e das diárias que faço durante minhas folgas” nos relatos das duas discente mostra outras formas de estratégias que é trabalhar nas horas de folgas da faculdade para assim ter uma renda extra financeiramente.

Outros buscam outras formas como o relato da discente Danielle do curso de Eng: Agrônômica ela diz: “Morei em uma ocupação na casa dos estudantes”. E de João também do curso de Eng. Agrônômica ele diz que: “Economizar o máximo possível, e pedir ajuda aos familiares”. O relato de Danielle, ela menciona a ocupação que atualmente é a casa de estudante e estar em funcionamento, eles dividiam todas as despesas e para ela era mais flexível e desafiador também. E para João, “economizar é a melhor, opção”.

Como afirma Neto, (2019):

As moradias estudantis federais cumprem papel fundamental, abrigando estudantes universitários que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis, e vêm de outras cidades, onde deixam suas famílias. Pois, os estudantes investem na escolarização como uma forma de transformar e transmutar para outra classe social, e buscar uma carreira profissional, tendo, para

isso, de deixar seu lugar de origem, para morar com outras pessoas em condições semelhantes (NETO, 2019, p. 35).

3.10 Impacto na vida acadêmica

Esses relatos mostram que esse processo da nova fase na vida desses acadêmicos, também ocasionou impactos na sua vida pessoal, como relatam alguns estudantes a seguir:

“Só de estar cursando um curso superior já foi um impacto muito grande, conviver com pessoas totalmente diferente de sua comunidade, com culturas totalmente diferente também foi um impacto” (Patrícia, do curso de Ciências Biológicas). E o relato da discente Adriellem ela diz que: “A longa distância da cidade de Altamira com a minha cidade de origem pra mim foi um grande desafio tanto na adaptação na cidade quando nas dificuldades de aprender em um rápido período os conteúdos ofertados”. E para a discente Priscila, do curso de Ciências Biológicas foi: “Essa nova realidade que não estamos acostumados trabalhos, longe da família, entre outros”.

Nos relatos das três discentes podemos identificar que um dos maiores impactos com o ingresso no ensino superior foi a distancia da família e adaptar-se a nova realidade de estudos e elaboração de trabalhos acadêmicos. E já nos relatos de Regiane também do curso de Ciências Biológicas, a mesma diz que foi: “Falta de apoio pelos meus colegas”. E para Marcos do curso de Enge.Florestal foi que: “Logo no começo foi a falta de dinheiro, mais depois com a ajuda da bolsa MEC eu estou terminando a minha faculdade”.

Nos relatos de podemos observa que a falta de apoio dos colegas de turmas impacta na trajetória acadêmica, já para Marcos a falta de renda financeira, mas conseguiu superar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se nos dados obtidos na pesquisa que todos os discentes participantes são oriundos de outros municípios e de comunidades distintas, uma vez não residindo no local do campus, logo sente-se dependente de apoio da Assistência Estudantil. Portanto, sentiram dificuldade de adaptação, tanto no curso quanto na cidade, pois, os discentes são acostumados próximos da família, porque nas comunidades todos são parentes (família), e quando precisam uma ajuda o outro, então o apoio da Assistência Estudantil para atender a demanda dos discentes quilombolas ingressante nos cursos de ensino superior é de suma importância.

Conforme os dados, todos os discentes são contemplados pela política de permanência do Ministério da Educação (MEC), com apesar de que ainda é necessário o estudante ter estratégias para complementar gastos com higiene, alimentação, aluguel e material pedagógico, com isso, alguns discentes optam por dividir aluguel, porque os valores e o custo de vida em Altamira são muito elevados. Consequentemente um dos fatores que levaram alguns discentes a tentar mudar de curso foi devido a distância e falta dos familiares. Essa pesquisa mostra que muitos discentes tiveram e tem muita dificuldade na escrita acadêmica, apresentação de seminários, informática, isso é reflexo do ensino anterior dos discentes, onde a base escolar de muitos foi deficiente.

participantes da pesquisa estão na fase final dos seus respectivos cursos, porque entraram com o objetivo de formar e também retornar para as comunidades formados e, conforme a sua formação contribuirá com mesmo.

REFERÊNCIAS

ADIS. **Cotas para pessoas pretas e pardas**: não basta ter genes de pessoas negras. É preciso ter aparência de negro. Disponível em: < <https://adis.ufpa.br/>. >. Acesso em: 22 jun. 2023.

AGUIAR, Marcio. M.; PIOTTO, Debora. C. **Desigualdade à brasileira**: capital étnico-racial no acesso ao ensino superior. *educa.fcc.org*. Revista eletrônica. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 478-491, set.- dez. 2018. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24897>. >. Acesso em: 03 jun. 2023.

AMARAL NETO, Paulo Damasceno do. **Das lutas do quilombo ao acesso à universidade**: a permanência de alunos quilombolas no Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Pará / Campus Guamá. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019. 04 jul. 2023.

AMORAS, Lilian Kelly Oliveira. **Dificuldades de quilombolas aprovados no processo seletivo especial da UFPA Castanhal em permanecer/concluir o curso**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018. Disponível em: < <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/668> >. Acesso em: 25 mai. 2023.

AMORAS, M.; COSTA, S. M. G. da; SILVA, D. L. F. **Educação superior e a permanência de estudantes indígenas e quilombolas na UFPA**. *Revista de Estudos em Relações Interétnicas | Interétnica, [S. l.]*, v. 23, n. 1, p. 38–71, 2022.

AMORAS, Maria do, S. Rayol.; COSTA, Solange Maria.G.; SILVA, Derik.L.F. **Educação superior e permanência de estudantes indígenas e Quilombolas na UFPA**. São Luís, Maranhão, Brasil, 2019. Disponível em: < http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1054_10545cbf68cf67a56.pdf >. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. SÃO PAULO. **Programa de bolsa Permanência. Bolsas Permanência 2018**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/programa-bolsa-permanencia>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRAZ, Eglantina Alonso.; SILVA, Daiane da Luz; RIBEIRO, Elizabeth Matos. **As ações afirmativas e o acesso dos quilombolas à educação superior**. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 58, p. 1-17, e17335, jul./set. 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/17335>.> Acesso em: 04 abr. 2023.

CAMPOS, Laís Rodrigues. **Do quilombo à universidade**: trajetórias, relatos, representações e desafios de estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará-Campus Belém quanto à permanência. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Educação.

CARDAOSO, Denise M. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL**. s.d.

COPERPS. **PROCESSO SELETIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA AFIRMATIVA 2022** – MOBAF.2022. Disponível em: < <https://ceps.ufpa.br/index.php/mob-afirmativa-2022> >. Acesso em: 02 jul. 2023.

EDITAL 11/2022 – **PROPESP PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO PIBIC 2022.UFPA**. Disponível em: <<https://www.propesp.ufpa.br/index.php/editais-da-propesp/344-editais-da-propesp-2022/1766-edital-11-2022-propesp-pibic>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível: < https://geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf >. Acesso em: 17 abr. 2023.

GONZÁLEZ, Fredy. H. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), ago. 2020. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Fredy-Gonzalez9/publication/346063651_Reflexoes_sobre_alguns_conceitos_da_pesquisa_qualitativa/inks/5fc524b74585152e9be4a8fc/Reflexoes-sobre-alguns-conceitos-da-pesquisa-qualitativa.pdf >. Acesso em: 24 mai. 2023.

HELIO, S.; MARCILENE, Garcia de, S.; KAREN, S. **O Subproduto social advindo das cotas raciais no Ensino superior do Brasil**. Rev. Bras. Estud. Pedagógicos. (online), Brasília, v. 94, n. 237, p. 542-563, maio/ago. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/7QGdw7B8WbhpwgH9Fb6zYZc/> >. Acesso em: 03 ago. 2023.

LIMA, Marcia. **A Obra de Carlos Hasenbalg e seu Legado à Agenda de Estudos sobre Desigualdades Raciais no Brasil**. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Disponível em:< Brasil.<https://www.scielo.br/j/dados/a/PpZ57zcqpk5D4GS6Fq87wTd/>. >. Acesso em: 21 jun. 2023.

MARTINS, Fernanda Adorno. **Google forms como ferramenta de apoio: experiência docente em meio à pandemia corona vírus**. In: Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso 27 Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), 2020. Disponível em: < <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1809/1441/>. >. Acesso em: 03 fev. 2023.

MEDEIROS.M. **Pesquisas de abordagem qualitativa**. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 30 de junho de 2012. Disponível em:< <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628>. >. Acesso em: 05 ago. 2023.

MENDONÇA, Erika de. S.; FILHO, Amilson de. C. G.; MELO, Ana. L. C. **Inclusão de pessoas negras e de saberes afro diaspóricos em universidades brasileiras: a diversidade epistêmica como estratégias**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 17, e19393, p. 1-19, 2022. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. >. Acesso em: 18 jul. 2023.

- MOTTA, Romilda, Costa de.; QUADROS, Silva C.O. **A concepção da identidade étnica na visão de estudantes do ensino superior**. Revista Eletrônica de educação. São Paulo. Brasil.2016. Disponível em:<
<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1540>. >. Acesso em: 13 jul. 2023.
- NASCIMENTO, Abdias. **Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões**. In.: Estudos Avançados. Vol. 18. N.º 50. São Paulo: 2005, pp. 209-224.
 Teatro Experimental do Negro. In.: Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em:
 <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. >. Acesso em: 12 abr. 2023.
- NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães; et. al. **O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração**. Pesqui.psicossociais [online]. 2017, vol.12, n.2, pp. 466-485. ISSN 1809-8908. Disponível em:
 <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-89082017000200016. >. Acesso em: 27 jul. 2023.
- OLIVEIRA MACHADO, Giovana. **Trajetória acadêmica de estudante universitário quilombolas do morro do Fortunato**. 2022. 93p.Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
- PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, Von J. (2019). **CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA ARTIGOS DE PESQUISA QUALITATIVA**. Psicologia em Estudo, 24.2019. Disponível em:
 < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43536> >. Acesso em: 07 ago. 2023.
- PIERRE, André. Y. **Negros e Racismo no Brasil (1950 – 1970): Discurso, pesquisa científica e normas**. Revista Temporalidades e sociedades, vol. 1, CHARESSO, 2022.
- PIMENTA, Jucilane C.; SILVA, Pablo Yuri. F. **A DESIGUALDADE RACIAL NO BRASIL QUE SE ARRASTA AO LONGO DO SÉCULO XXI**. Revista Foco [Curitiba (PR)] v.16, n. 4|e1571| p.01-18 |2023.
- RASCKE, K., dos Santos, J.; ALENCAR, M. C. **O programa de apoio ao estudante quilombola (PAEQUI) como política de permanência numa universidade na Amazônia (UNIFESSPA-PA)**. Escritas Do Tempo, 3 (7), 124-146. Disponível em:
 <<https://doi.org/10.47694/issn.2674-7758.v3.i7.2021.124146>.<https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1547>.> . Acesso em: 28 fev. 2023.
- RODRIGUES, T. C.; FERREIRA, D. F.; SILVA, R. A. **“Insurgência Quilombola” dos bancos escolares as Universidades: o caso da comunidade fazenda Cadeal II (BAHIA)**. Revista Novos Olhares Sociais, v. 5, n. 1, 2022.
- SANTOS, Marcos, A. Silva. **A raça e outros marcadores sociais nas experiências de estudantes Universitários quilombolas**. Congresso Brasileiro de pesquisadores Negros. Uberlândia - MG, 2018.

SCHWARCZ, Lilia. M. **UMA HISTÓRIA DE "DIFERENÇAS E DESIGUALDADES" As doutrinas raciais do século XIX (1993)**. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=fuE1CwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=espet%C3%A1culo+das+ra%C3%A7as+lilia+schwarcz&ots=3cDKDZviAg&sig=6FIt5WE3FAppGQRmDdYae10CnYo#v=onepage&q=espet%C3%A1culo%20das%20ra%C3%A7as%20lilia%20schwarcz&f=false> >. Acesso em: 06 ago. 2023.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) de forma voluntária para participar da pesquisa Intitulada **“Experiência na trajetória acadêmica dos discentes de quilombolas da Universidade Federal Do Pará, Campus Universitário De Altamira”**, esse estudo vem sendo realizado para escrita do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), etapa obrigatória do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPA campus Altamira. Objetivo geral do estudo é analisar as dificuldades na trajetória e experiência acadêmica dos discentes quilombolas da universidade Federal do Pará, Campus universitário de Altamira. Este termo de Consentimento Livre Esclarecido tem como função apenas estabelecer oficialidade de sua participação como voluntário, dando-lhe as seguintes orientações:

1. O trabalho tem por finalidade compreender as experiências na trajetória dos discentes quilombolas do campus universitário de Altamira-PA.
2. A participação nesta pesquisa consistirá em um único questionário com 18 perguntas.
3. A participação na pesquisa é voluntária, não havendo qualquer perda ou ganho financeiro com a participação, estando o voluntário a livre escolha de desistir a qualquer momento da pesquisa.
4. A pesquisadora se compromete, de acordo com a Resolução 466.12 do CONEP (Comissão Nacional de Pesquisa e Ética), a manter e preservar o sigilo sobre a identidade dos participantes, assegurando assim a sua privacidade.
5. Apenas será utilizado seu discurso escrito para fim de análise dos objetivos para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados em eventos, anais de evento, capítulo de livre e todo qualquer meio de divulgação de conhecimento.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa pedimos a gentileza de entrar em contato por meio do telefone (94)98415-1095, discente/pesquisadora Michele da Silva Ramos, e-mail: chelinha2018ramos@gmail.com, ou com professora/orientadora Vilma Aparecida Pinho, telefone: e-mail: docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, localizada na Rua Coronel José Porfírio. Recreio, Altamira-PA.

(Assinatura do Participante)

PESQUISA DE TCC

Pesquisa para o trabalho de conclusão de curso com o tema: Experiência na trajetória acadêmica dos discentes quilombolas da UFPA, Campus Universitário de Altamira.

1- Nome:

2- E-mail:

3- Qual seu curso?

4- Em que ano você iniciou seu curso

5- Qual sua idade?

6- Qual seu município de origem?

7- Qual nome da sua comunidade? *

8- Em relação a raça/ou cor você se declara: *

Marcar apenas uma oval.

- Preta
- Parda
- Branca
- Amarela
- Indígena
- Nenhuma das opções acima.
- Outro: _____

9- Na sua trajetória e experiência acadêmica, quais dificuldades você teve no seu curso?

10- Durante sua trajetória, você pensou em fazer o processo de mobilidade acadêmica (Mobaf) para a trocar de curso? Se sim, por quê?

11- Antes de fazer o processo seletivo especial você já conhecia a cidade de

Altamira?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Outro: _____

12- Você teve dificuldades de interagir com seus colegas e professores em sala de aula?

13- Você participou de algum projeto de pesquisa do programa de iniciação científica e extensão da universidade federal do Pará? quais e como foi o processo?

14- Na sua trajetória acadêmica você teve assistência estudantil com auxílio

de bolsa
permanência do MEC e auxílio moradia para quilombolas da
universidade Federal do Pará?

15- Ao ingressar no ensino superior o que mais impactou na sua trajetória
acadêmica?

16- No âmbito acadêmico você sofreu preconceito ou racismo por ser
quilombola?

17- Quais foram as suas estratégias diante dos obstáculos financeiros?

18- Você teve dificuldades no âmbito acadêmico como: escrita, apresentação de seminários, assimilar os conteúdos?
